

SAFS: CONHECIMENTO E PRODUÇÃO NUM PROCESSO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL DAS POPULAÇÕES RURAIS NO ALTO JEQUITINHONHA - MG



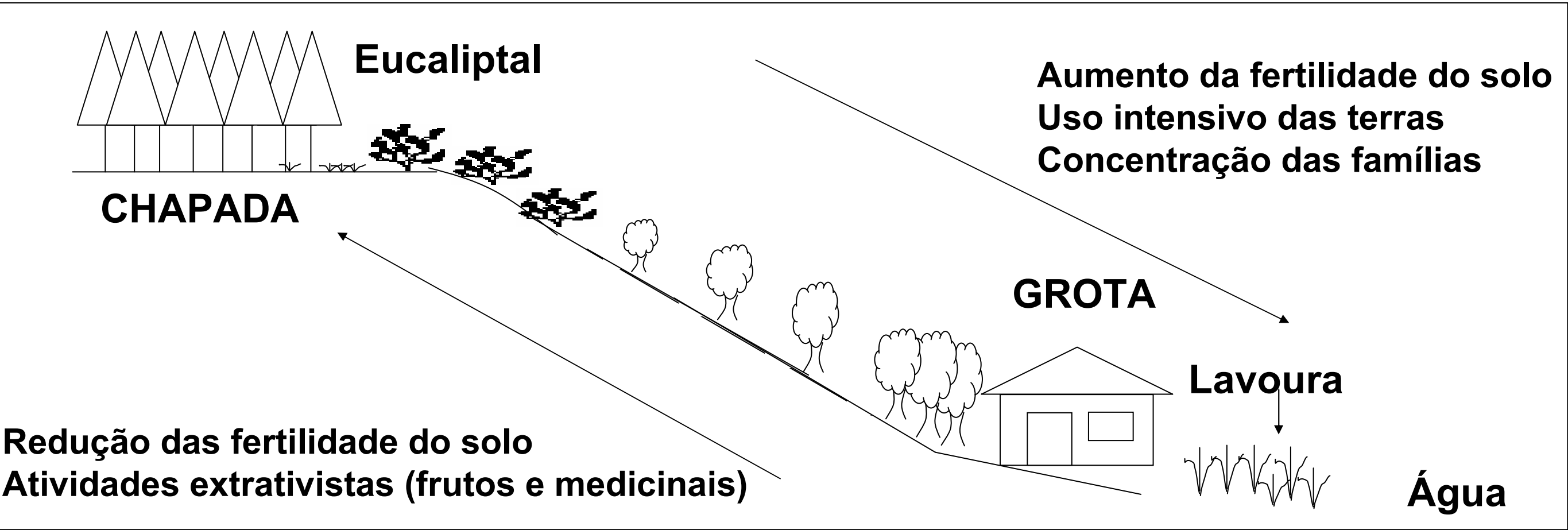
AUTORES: Elias C. Lopes Júnior, graduando em Administração, Universidade Federal de Lavras; Eduardo Charles B. Ayres, mestrando em Administração, Universidade Federal de Lavras; Marina Bustamante Ribeiro, mestranda em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.
ENDEREÇO: Departamento de Administração e Economia, 2º andar, sala A 223-c. ppj@ufla.br Fone: (35) 3829-1442.

INTRODUÇÃO

O alto Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais, tem seu relevo caracterizado por chapadas - áreas planas, pouco férteis e, historicamente, utilizadas para extrativismo e criação de gado na solta - e grotas - áreas férteis, utilizadas para produção de alimentos.

Na década de 1970, o Estado incentivou o reflorestamento de eucalipto nas áreas de chapada como modelo de desenvolvimento na região. Dessa forma, os agricultores familiares passaram a utilizar as áreas de grotas também para criação de gado. Dessa forma, reduziu as áreas de produção de alimentos, intensificando o uso da terra, acarretando num processo de degradação do solo, chamado pelador.

Diagrama. Paisagem do alto Jequitinhonha, corte CHAPADAS/GROTAS.



Fonte: Chiodi, 2006.

Diante a esse cenário, agricultores familiares implantaram em suas propriedades, com o apoio do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), uma ONG que atua na região, um sistema de produção e recuperações de solos e da biodiversidade, os Sistemas Agroflorestais (SAFs).

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho consistiu em analisar o SAF como uma técnica, que alia o conhecimento tradicional a um sistema de produção, adaptado às necessidades dos agricultores, e a recuperação do solo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2007, em cinco municípios do alto Jequitinhonha, por meio de entrevistas qualitativas e quantitativas, envolvendo oito famílias de agricultores praticantes dos sistemas agroflorestais.

APOIO: CNPq e CAV

RESULTADOS

Nota-se que o conhecimento dos agricultores sobre o ambiente possibilitou uma adaptação dos SAFs às suas necessidades. Isso foi alcançado principalmente pela diversidade de plantas introduzidas nos SAFs, permitindo ao agricultor aumentar a sua produtividade de alimentos, garantindo uma colheita durante o ano todo, como também a introdução de espécies utilizadas para conservação, recuperação dos solos e plantas utilizadas como adubo verde.

Quadro 1. Espécie encontradas nos SAFs (8) agrupadas por uso.

Usos	Número médio de espécies
Alimento humano	12,3
Conservação do solo, adubação	3,1
Medicinal	2,4
Lenha	2,2
Alimento para animais domésticos	2,1
Madeira	1,6
Outros usos	0,7
Alimento para animais silvestres	0,6
Fibras	0,1

Fonte: pesquisa de campo 2006/2007

Os agricultores apontam também que os SAFs permitiram a criação de um espaço de trocas de experiências e conhecimentos entre os praticantes dos SAFs e também com outros órgãos que atuam na região. Esses espaços são muito valorizados pelos agricultores e vistos como uma oportunidade de crescimento.

CONCLUSÕES

Nos SAFs, o cultivo diversificado, associado ao conhecimento tradicional, tem proporcionado a melhoria da qualidade do solo e fornecimento de múltiplos produtos aos agricultores monitores. Dessa forma, é possível preservar e usar os recursos naturais de maneira equilibrada preservando a biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Galizoni, F. M. “Águas da vida – população rural, cultura e água em Minas Gerais”, Tese Doutorado IFCH/Unicamp. Campinas, 2005.
Chiodi, R. E. “Levantamento etnobotânico de espécies apícolas no alto Jequitinhonha”. Lavras: UFLA, 2006 (monografia em graduação de Engenharia Florestal)